

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semanao defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR :

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## “O velho, o rapaz e o burro,”

Um dos maiores e mais perniciosos males da vida portuguesa é a maledicência. No teatro e no cinema, no «café», e no clube, no comboio e no «electrico», em toda a parte, se fala livremente de todos os assuntos, mesmo os de maior transcendência.

O que anda porém sempre mais em foco é a política.

Enquanto alguns ministros dos mais competentes despedem dias de aturado estudo adentro dos seus gabinetes para resolverem problemas que demandam saber, trabalho e tempo, cá fóra, nos centros de cavaco, são esses mesmos problemas discutidos enquanto se toma um café e fuma um cigarro, num improvisado de crítica fácil que aprova ou reprova, em alguns minutos, saber e trabalho de muito tempo, a mór das vezes utilmente aproveitado.

Há então uma percentagem regular de portugueses para os quais nunca nada está bem; tudo sempre corre mal e quanto se faça ou pretenda fazer é sempre mal.

Focando esta faceta característica da vida portuguesa inseriram ultimamente o *Diário da Manhã* e o *Diário de Notícias* editoriais intitulados respectivamente «Guerra aos bonzos» e «Guerra ao saguão», sendo o primeiro da autoria do director do jornal, sr. dr. António de Sousa Gomes que, a certa altura, faz os seguintes comentários:

Como exemplares de museu de velharias não há nada mais completo do que estes bonzos; não querem cousa nenhuma, senão carpir-se, senão dizer mal, senão lastimar que não haja dinheiro e rodas em todas as algarbeiras; senão poder dizer que ainda há tuberculosos, que ainda há loucos por hospitalizar, que ainda há pobres, que ainda não há tantas escolas como seria para desejar; e depois, mais adiante, mas... «se amanhã deixasse de haver miséria, o «bonzo» lastimar-se-ia da mesma maneira porque sofre do estomago, porque lhe doem os calos, porque incham os pés».

Irrefutável verdade! — Ainda que tudo se fizesse do que há a fazer para tornar a terra o paraíso desejado por estes nunca satisfeitos, teriam sempre de que se carpir, teriam sempre de que dizer mal, porque no que consiste a sua satisfação é em dizer mal. Quando não tivessem já um único motivo de que dizer, passariam a carpir-se de já nem

sequer terem um unico motivo de que dizer mal.

O editorial do *Diário de Notícias* «Guerra ao saguão» interpreta bem o carpir do «bonzo» da seguinte maneira:

«Se o edificio é grandioso, monumental, fala-se imediatamente, em louco exagero, em esbanjamento... Se o edificio é modesto, mas não insufficiente, é prontamente arrazado com a acusação de mesquinho, de vergonhoso para o nosso prestigio, etc., etc... Chega um barco novo ao Tejo com os últimos aperfeiçoamentos conhecidos na arte da construção naval? «E' sucata...», decreta-se logo. O ministro das Colonias vai às Colonias? Loucura; desperdício... Não vai? Como ha-de ele saber o que lá se passa? Fazem-se portos há muito reclamados? São inúteis... Abrem-se liceus? Era melhor abrir escolas primárias... Abrem-se escolas primárias? Era melhor abrir liceus... Constroem-se hospitais escolares? Para quê? Qual o interesse em quebrar a nossa tradição hospitalar? Desiste-se? Incrível que, em Portugal, não haja como em toda a parte, um grande hospital universitário, etc., etc...»

Como é, pois, possível num País onde existe este hábito inveterado, fazer-se obra que satisfaça toda a gente, por mais perfeita obra que se chegue a realizar?

Como não mais queremos deixar de praticar a fabula velhíssima de «O Velho, o Rapaz e o Burro» que como muito bem diz o citado artigo editorial do *Diário de Notícias*, deve ser de origem portuguesa pelo muito que os portugueses a praticam; sómente deve imperar, neste sentido, uma preocupação em quem trabalha para elevar o nível geral da Nação: — o de se elevar tanto dessa baixa maledicência, quanto se fôr elevando a sua obra, porque se da calúnia alguma coisa sempre fica... da verdade... fica sempre tudo.

(Do *Diário da Manhã*)

### O administrador do nosso jornal

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filho João, partiu em 5 do corrente, para Portalegre, onde vai passar alguns dias de bem merecido repouso, o administrador do nosso jornal e distinto professor primário nesta vila sr. João António Semedo.

«A Regeneração deseja lhes umas férias felizes.

## Pela nossa Câmara

Nas suas ultimas sessões ordinárias a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho, aprovou depois de devidamente conferidos os balancetes da Tesouraria e deliberou:

—Em resposta a um officio do Sr. Presidente da Comissão Administrativa de Alvaiázere secundar a representação a sua exa. o sr. Ministro do Comercio e Comunicações pedindo uma grande reparação na estrada Nacional n.º 55-2.ª entre Pontão e Tomar, visto a referida estrada se encontrar em deplorável estado de conservação.

—Conceder guias para admissão no hospital da Universidade de Coimbra ás doentes Leontina da Conceição e Aurora Alves Silva, residentes no lugar dos Chãos de Baixo as quais provaram com os respectivos atestados a sua pobreza e necessidade de hospitalização

—Em virtude dum requerimento apresentado pelo tesoureiro na inactividade Alfredo Mergês da Conceição e das deliberações desta comissão Administrativa de 1 de Fevereiro e 21 de Junho corrente solicitar a sua exa. o sr. Ministro do Interior a precisa autorização para levar a efeito a aposentação daquele funcionario.

—Tomar conhecimento dum requerimento do amanuense efectivo desta Câmara Municipal, Artur de Paiva Furtado, em que require a sua exoneração do cargo que occupa, alegando falta de saúde.

A comissão deliberou conceder-lhe a exoneração referida, mas que esta se torne efectiva, quando o mesmo funcionario seja substituído. Foi ainda presente um requerimento do amanuense com as attribuições de Tesoureiro desta Câmara, Alvaro Gragêra de Paula Abreu, pedindo para ser substituído no lugar de tesoureiro desta Câmara Municipal, ficando simplesmente com o cargo de amanuense. Em virtude dos requerimentos supras a Comissão Administrativa resolveu pedir autorização a sua exa. o sr. Ministro do Interior para que possa ser contratado para desempenhar as funções de tesoureiro com o encargo de auxiliar sómente os serviços da Secção Administrativa, o cidadão Polibio Fernandes das Neves.

### José Baião

Esteve nesta vila, tendo conferenciado com o presidente da nossa Câmara sr. dr. Simões Barreiros em assuntos de interesse para a sua freguesia o nosso estimado amigo José Baião, abastado proprietário, da Jarda, freguesia de Arega.

## Factos & Noticias

### Dr. José Martinho Simões

De visita aos seus amigos, esteve entre nós o sr. dr. José Martinho Simões, Director Geral do Ministério do Interior e nosso presado amigo.

Os amigos do sr. dr. Martinho Simões aproveitando a sua vinda a esta nossa terra, ofereceram-lhe uma pescaria, nas encantadoras margens da Ribeira de Alge, no local, o Engenho, como noutro lugar publicamos.

Este nosso amigo acompanhado do presidente da Câmara, visitou as obras mais importantes que actualmente andam em laboração, no concelho, principalmente a construção do novo Hospital.

Na segunda-feira á noite depois de nos ter proporcionado passar uma tarde agradável em que se recordaram os tempos belos em que juntos aqui passamos nas lutas que sustentamos para transformar este concelho, no estado progressivo que hoje desfruta, regressou este alto funcionario a Lisboa.

### Recortes

De um artigo do José Caillaux, na «Agencia Economique e Financière»:

«Primeiro reformar as mentalidades, depois reformar as coisas, substituir a acção brutal e desorganizadora dos appetites a acção do espirito, elevar as massas populares dando-lhes como guias elites que tenham feito juramento de abjurar a desordem e a demagogia, tal foi a substancia da doutrina que brotou, com uma grande industria fortemente apetrechada, do conjunto de equilibrios economicos e politicos que enriqueceu o século XIX.

Sem erguer a palavra acima da razão, sem sonhar um novo cristianismo, os Evangelhos que nos legaram os nossos pais da Revolução, como os nossos antepassados dos tempos longínquos, dispensam um novo viatico de grandeza de alma, que basta conservar ou restaurar.

Hoje trata-se de recriar uma atmosfera de probidade intelectual e moral, de fazer surgir elites com a missão de suportar e de firmar poderes ou órgãos, subtraídos á pressão das forças da desordem, elites ás quais incumba o encargo de reconstituir a ordem na economia, a ordem em todos os graus, a ordem que irmanada com a autoridade, pode e deve salvar a civilização occidental ameaçada pela barbaria,

### Pescaria

Na Foz de Alge, no sítio denominado Engenho, onde ainda se encontram as ruínas duma fábrica de fundição, que data do tempo de Pombal, reuniu-se na passada segunda-feira, um numeroso grupo de pessoas desta vila, passando uma tarde agradabilissima.

A's 16 horas deram inicio á caldeirada que decorreu muito animada.

A esta pescaria vieram expressamente assistir os nossos presados amigos drs. José Martinho Simões, José Bravo Serra, Afonso Zuquete e os srs. Padre José Ferreira de Lacerda e Manuel Leal Júnior.

Desta vila lembra-nos ter visto, o presidente da Câmara, dr. Simões Barreiros, major Nentel de Abreu, Manuel dos Santos Abreu, administrador do concelho.

Srs. padre António Inglês, José Manuel Godinho, presidente da Associação Commercial, tenente Carlos Rodrigues e Francisco Rodrigues Ferreira, membros da Comissão de Turismo, João António Semedo e José Rodrigues Dias, professores primários, Alfredo Corrêa de Frias, farmacêutico, Abilio Fernandes, professor, José Joaquim da Conceição Júnior, escrivão de direito, António da Silva Neves, tesoureiro da Fazenda Pública, Armando Carvalho da Encarnação, secretário da Câmara, Alvaro Gragêra Abreu, tesoureiro, Polibio Fernandes das Neves, José Paula Gragêra Abreu, académico da Faculdade de Direito, João dos Santos Abreu, etc. etc.

A esta pescaria prestou um bom auxilio e direcção o nosso estimado amigo José Baião, de Arega.

### Descontentes haverá sempre

No dizer de Bourget, «os inadaptados são os individuos para os quais o couvívio é causa de sofrimento, de mutilação. Pululam na hora actual, e, embora se destribuam por tipos muito diversos, consoante a origem e o meio, todos se identificam no mesmo ódio á sociedade organizada.»

Encontramo-los na classe dos intelectuais como na dos incultos.

Recrutam-se em toda a parte, entre os viciosos, os relapsos do trabalho, os pródigos crivados de dívidas, os eternos insatisfeitos, da sorte... e em todos se encontra mais ou menos, um bolchevista na disponibilidade.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém.

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Manuel Simões Sotil—Venda de Moinhos
- Antonio Joaquim Agria—Bairrão
- José Rego—Chão de Couce
- Amaro Rodrigues—Angola
- Adriano Simões—Lisboa
- Antonio Simões Abreu—Lisboa
- José da Silva Junior—Beira Africa
- José Alves Rosa—Castanheira de Pera—Feteira

**SURDEZ**

Gracias ao método de PROTESE AURICULAR de LAURENTIUS PUCETTI de reeducação do ouvido, os surdos — mesmo os que já experimentaram tudo sem resultado — poderão de novo ter a alegria de ouvir, e isto sem operações, sem dores, sem drogas, sem perdas de tempo. Com este método, a surdez, a fraqueza de ouvido, os zumbidos, etc., são dominados.

Entra os muitos testemunhos dos clientes, em nosso poder, publicamos os seguintes:

"O vosso método é simplesmente maravilhoso. Estava surda, muito surda, e agora ouço normalmente." — Elise Stuart Torrey, Largo da Anunciação, 10, 4.º, E. — Lisboa. — "Desde que tenho a felicidade de empregar o seu método, a minha surdez desapareceu a pouco e pouco, dando-me a certeza duma próxima e perfeita cura." — Emilia Ribas, R. Silva e Albuquerque, 15, 1.º Lisboa.

O Sr. LAURENTIUS PUCETTI, especialista das de PARIS em PROTESE AURICULAR contra a surdez, com sucursal em Lisboa, Rua dos Façadores, 231, 2.º, D.º, e o seu colaborador está à disposição de todos os interessados para fazer uma demonstração prática da sua nova aplicação.

**Demonstração gratuita**

- Figueiró dos Vinhos** — (1 dia) Domingo, 10 de Setembro, das 10 às 19 horas na Pensão Adelaide.
- Vila Nova de Ourém** — (1 dia) Segunda-feira, 11 de Setembro, das 10 às 19 horas na Pensão Ouriense de João de Sá Ribeiro.
- Marinha Grande** — (1 dia) Terça-feira, 12 Setembro, das 14 às 19 horas no Hotel Henrique Martinho.
- Porto de Moz** — (1 dia) Quarta-feira, 13 de Setembro, das 11 às 19 horas na Pensão João da Conceição Carvalho.
- Cadaval** — (1 dia) Quinta-feira, 14 de Setembro, das 14 às horas na Pensão Miguel Mauricio Ferreira.

**Colégio de Nuu' Alvares**

Recebe alunos internos, semi-externos e externos para os cursos de Liceu, Comercio, Instrução Primária e Magistério Primário. Gosa duma situação unica e privilegiada, nos arredores de Lisboa, e possui magnificas instalações, ampliadas e enriquecidas de novos materiais e laboratorios. Tem água própria e magnifica e mantém a tradição entre todos os colégios, de dar aos seus alunos a mais esmerada e abundante alimentação. Confrontem os resultados dos exames officiais e peçam prospectos e preço a qualquer dos directores. **J. R. Ferreira dos Santos** (Director fundador e professor inscrito em todos os liceus de Lisboa) **L. P. Pinto de Campos** (Licenciado em Ciências económicas e financeiras e professor do Ensino Técnico) **Sérgio dos Reis** (Licenciado pela Faculdade de Letras das Universidade de Coimbra e antigo professor de Liceu).

**INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO**

**ALCOBAÇA**

**SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial Música, Piano e Violino**

Podem todos entregar a este Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

As matrículas abrem em 1 de Agosto próximo

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

**Anúncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 1.ª publicação**

No dia 8 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca vai à praça pela 1.ª vez e para ser arrematado pelo maior preço oferecido alem do indicado o imóvel abaixo discriminado penherado nos autos de execução administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Nunes, da Graça, desta comarca, a saber:

a) — Uma terra de sementeira com oliveiras e testada de mato e pinheiros no sitio da Costa do Caniço, limite do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande, no valor de 2002\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Junho de 1933.

O escrivão da 1.ª secção *Joaquim Loureiro Nelas* Verifiquei a exactidão O Juiz de direito *Bravo Serra*

**Comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio 1.ª publicação**

No dia 8 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca vai à segunda praça para ser arrematado por qualquer preço alem do indicado o imóvel abaixo discriminado penherado nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico nesta comarca, move contra Alfredo Alves Bebiano, divorciado, da Sapateira, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, a saber:

a) — Um pinhal no sitio da Varzea, limite do Torgal. Vai à praça no valor de 50\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio, a virem

**Anúncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 2.ª publicação**

Fiz-se saber que por este juizo e segunda secção, correm editos de 60 dias, notificando o indiciado Bonifácio Francisco, casado, jornalista, residente no lugar da Santarém, desta freguesia e comarca, actualmente ausente em parte incerta de Hespanha, para naquele prazo (que se começará a contar depois da segunda e ultima publicação do presente anuncio no jornal local) e nos termos e para os efeitos do art.º 567 e do Código do Processo Penal, se apresentar neste juizo afim de assistir a todos os demais termos do processo e ser julgado na querela que contra elle move o Ministério Público pelos crimes de homicidio voluntário frustrado, e ofensas corporais, punidos pelos artigos 349 e 360 n.º 1 do Código Penal, com referencia aos artigos 102 e 104 do mesmo código e agravantes numeros 19, 24 e 28 do art. 34 daquele mesmo Código, com a cominação de que não se apresentando naquele referido prazo o processo seguirá à sua revelia e o reu pode ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá ser por qualquer autoridade para ser entregue emjuizo.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Julho de 1933.

O escrivão da 2.ª secção *Joaquim José da Conceição Junior* Verifiquei a exactidão O Juiz de direito *Bravo Serra*

deduzi-lo dentro dos termos e prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Agosto de 1933.

O escrivão da 1.ª Secção *Joaquim Loureiro Nelas* Verifiquei a exactidão O Juiz de direito *Bravo Serra*

**Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos**

**PRAÇA JOSÉ MALHOA**

**Rafael Gomes de Oliveira Estrela**

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clinica de estomatologia e odontologia  
Clinica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.ª ordem e de máxima seriedade  
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal em Tomar Rua 1.º de Maio, 131-1.º  
Clinica em Torres Novas Praça da República, 2-1.º

Clinica em Figueiró dos Vinhos às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clinica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.ººs clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

**INSTITUTO ACADÉMICO POMBAL**

Director: **DR. MÁRIO C. MORA**

**Resultados de 1932-1833**

**Exames de classe:**

Todos os alunos apresentados a exame foram dispensados de todas as provas orais.

**Exames singulares:**

Classificações de 11 e 12 valores

**RESUMO: 100 % de aprovações NENHUMA reprovação**

Como foram obtidos estes resultados:

- 9 horas de trabalho por dia
- 4 feriados durante o ano
- 200 exercícos escritos
- Ensino práctico e experimental
- Trabalho continuo
- Trabalho metódico
- Trabalho honesto

Os nossos alunos estudam na escola todos os dias, e são todos obrigados a 9 horas de trabalho por dia. Os professores não faltam às aulas. Os alunos não podem faltar às aulas, porque os pais são informados semanalmente, por escrito, do seu aproveitamento.

Os resultados obtidos este ano foram de forma a satisfazer os mais exigentes: o mesmo sucederá no próximo ano.

**Escreva pedindo informações**

**Gustavo Coelho Godet**

Rua da Fonte  
Figueiró dos Vinhos

Previne todos os seus estimados fregueses que retira e fecha o seu estabelecimento no dia 10 de Setembro e só reabre em principios de Outubro. Para evitar depois comprarem os artigos mais caros, podem fazer as suas compras até aquele dia e com algumas diferenças.

**Raposo**

Vende-se um lindo raposo de um ano, meio domesticado, informa Gustavo C. Godett, Figueiró dos Vinhos

**Urnas Funerárias**

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

**Viuva de Mário Castanheira Nunes Arganil**

# Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra  
e Lisboa**

DE

**José Simões Barreiros Junior**

**Garage Navarro (Garage da Palma)**

Rua da Palma-256—Lisboa

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis  
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Anciao, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-25

Preços da fábrica

## Casa Comercial

Depositaría de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagis

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

**João Luiz Nunes**

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar. para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros

Produtos especialisádos:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fernando Mousinho d'Albuquerque Côrte-Real

ADVOGADO

Escritório:

**RUA DA PALMEIRA**

- Figueiró dos Vinhos -

## Fidelidade

Fundada em 1895—sede em Lisboa A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00. SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

## Mármorez de Extremoz

Os melhores de Portugal. Brancos, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece

a Companhia de Serração

Figueiró dos Vinhos

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

**Correspondente de Bancos e Companhias**

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

**Seguros contra fogo e accidentes de trabalho**

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Província Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

1932 VENDAS SÓ A DINHEIRO

# Gustavo Coelho Godet

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Estabelecimento de fazendas, lã e algodão, chales de merino, peluche, setambre, Vilamar, e um saldo a 9\$00 penas enfeitados, do melhor fabricante arguinho, desde 1,50 a 2 metros de largo, Cobertores de Vizela, e outros de imitação, paninhos, sarjas e popelines lã, crepes da China Nacionais, bordados, lãs em fio.

Esta casa faz as suas vendas a preços de concorrência, por fazer as suas compras a dinheiro, e directamente às fábricas.

Recebeu já o sortido de inverno algodão cru para mantas 1.ª Espera entre pouco tempo receber camisas de ferro, e conta receber em poucos dias artigos para funerais.

**Vendas e compras a dinheiro**

FIGUEIRO DOS VINHOS Telefone N.º 8

## José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

**Comprar no JOSÉ PEDRO é economizar muito dinheiro**

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

**Clínica geral**  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

## GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

## Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grande quintal com água, arvores de fruto, viveiras e vinho.

Trata Manuel Libório. 8

# DE NOVO

Do cemitério do tempo, onde, em coval aberto pelos meus afazeres profissionais, jaziam sepultas há um ano, eis que ressuscitam pálidas, cambaleantes e esfregando de novo os olhos para a luz da Vida as minhas pobres palavras.

E, como foi nas colunas de «A Regeneração» que elas ensaiaram os primeiros tem-tens e, agarradas ao «tricicle», da sua benevolência, aventuraram os primeiros e tremulos passos na superfície acidentada da literatura, transpõem-lhe de novo, os portais, atraídas pelo imã da saúde e dever que me impusde, em alguma coisa (modesta, bem sei) contribuir para o engrandecimento do meu torrão natal.

E porque assim é ou porque intimamente assim o julgo, recomenço a sementeira que, involuntariamente suspendi, lançando as sementes num terreno pouco propício, bem sei, para culturas desta espécie.

Mas esperançado em que, das muitas sementes espalhadas, algumas, encontrando condições agrolinatéricas, não digo necessárias mas suficientes, germinem, cresçam e frutifiquem, isso basta a um espírito comedido e a quem satisfazem as possibilidades.

Encabeçado este introito, que reputo necessário, vamos ao que importa.

E' uma verdade axiomática, não só demonstrada pelas experiências de cada dia mas, especialmente sentida por uma esmagadora maioria de figueiroenses, que a nossa região, considerada sob o triplice ponto de vista agrícola, industrial e comercial, é pobre, mesmo muito pobre.

Suponho até que, se alguma vez a sua balança económica esteve equilibrada ou desequilibrada favoravelmente, esse facto se deveu principalmente ao muito que nela pesavam os valores que figueiroenses, mourejando noutras terras ou países estrangeiros, para cá transferiam ou traziam no seu regresso.

Um exemplo, para ilustrar a afirmação:

Todos os anos, em épocas e por períodos de tempo, determinados, se deslocavam, da nossa região para Espanha, algumas centenas (e não seriam milhares?) de trabalhadores rurais onde, em trôco do seu árduo esforço em trabalhos de arranque fe ceifa, recebiam a alimentação diária e alguns duros que, convertidos em escudos no seu regresso à Pátria, eram aplicados em remendos nos buracos da manta financeira, em pagar a receita na farmácia, nas arrecadas da filha, nas botas do rapaz, no chale da mulher e quando Deus queria, na compra dum chapéu para si.

A crise e a questão social em Espanha, porém, secaram-lhe esta fonte. E bem falta tem feito aos seus braços sequiosos de trabalho e, no nos-o depauperado organismo económico abriu uma sangria de difícil estancamento.

E depois as coisas pela Africa, América do Sul, Estados Unidos da América do Norte e França também não tem decorrido melhor. Aqui proibição de transferência de fundos, ali grandes obstáculos a essas mesmas transferências, acolá desvalorização da moeda e por toda a parte a escassez do trabalho e a redução dos salários, senão o ataque sistemático aos estrangeiros.

Ora se a vida de trabalho entre nós, mesmo quando recebia e tomava aqueles tónicos, não deixava de mal-festar, aqui e ali, sintomas evidentes de anémia, como não havia

de se declarar abertamente a doença, uma vez que o organismo se encontrava abandonado aos seus próprios recursos e esses bem fracos por sinal?

E' verdade que a fé é uma força interior capaz de operar milagres de resistência, ainda mesmo quando á prova se submete o organismo débil dum Gandhi nos seus jejuns sucessivos e demorados.

Mas dão haverá possibilidades humanas de imprimir ás coisas um novo rumo?

De facto o labor agrícola e industrial anexo ocupam, na nossa terra, a maioria de braços, mas não tantos quantos os que requerem essa ocupação, nem tão pouco o terreno, pela pobreza da sua constituição geológica, produz, em qualidade, os produtos necessários á manutenção da população e, em quantidade, é bastante par remunerar convenientemente o trabalho.

Tem-se uma visão única e ampla do valor agrícola desta região, subindo ao Cabeço do Pião e esplanando a vista por sobre o surpreendente panorama que nos circunda. Mar revolto, esbracejando as suas cóleas em ondas alterosas e rugindo ameaças em brados de tempestade, mas que de repente, a uma voz alta de comando, estaca, solidifica caindo numa mudez autoral, eis a nossa primeira impressão visual.

Mas, embora beleza e riqueza constituam o lema onde os meninos simultaneamente, românticos e prosaicos visionam a felicidade, contentemo-nos aqui com a parte bela, porquanto a outra não sobressai.

Mtzada de mato e erizada de pinheiros e poucas outras arvores, eis como se desenrola a riqueza agrícola da região, no «cecran» dos olhos que a visionam do alto do Cabeço do Pião.

Extensos tractos de terreno cultivado, como nas lezírias do Tejo, nos campos de Coimbra e campinas do Alentejo, não se nos deparam.

Há, de facto algumas geiras de terreno amanhado, mas essas ficam nos vales junto das correntes de água de que não podem prescindir e não podem ser vistas pelos olhos do corpo. Só os olhos da alma...

Um pequeno inquérito á vida das nossas indústrias bastava para nos inteirar das causas da morte de algumas e da vida precária doutras. E' uma fábrica de sola e outras de lanifícios que fecham as suas portas; são outras de serração mecânica que reduzem a sua laboração não só no tempo como em intensidade.

O comércio não navega em melhores águas nem de velas enfunadas aos ventos da Prosperidade!

Que fazer então?

Demorem apenas a resposta.

Chávelho, 3 de Setembro de 1933

José Rodrigues Dias

## CARTEIRA

Depois de alguns dias de permanência nesta vila, saiu para Tomar acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, o nosso dedicado amigo e estimado colaborador sr. Berthelim Simões da Silva.

—Depois de estar entre nós, cerca de 5 meses, saiu novamente para S. Paulo Brasil, onde tem os seus negócios e acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, o nosso amigo sr. Antonio Lopes.

Agradecemos as suas despedidas e desejamos-lhes uma feliz viagem.

## Pelo Avelar

Percalços e recordações da Festa da Guia

Já clareia a manhã de domingo e a festa vai findar. Os forasteiros, contentes, satisfeitos, entusiastas, abandonam a vila ao som dos piforos, dos harmoniuns, dos ferrinhos, num jaz-band infernal mas pitoresco, em que sobressaem os descantes sádios, alegres e festivos das moçoilas que traduzem, no ritmo dolente das cantigas, a saudade, a nostalgia das festa.

Desta forma termina a grande Romaria da Guia para aqueles que de longe vieram.

Porém, para nós, ela continuará hoje ainda; o domingo é para os da terra. Também lá fui, sábado, noute alta, luar lindo, o Terreiro estava cheio de gente.

Do Hospital, aquele mar de cabecas espalhava se por entre as tendas, as barracas, onde os rapazes da terra, confraternizando com os de fora, saboriavam os líquidos côr de café que ali se vendiam. Por toda a parte se notam aqueles que, em torcicolos, deram comêço á festa bebendo e bebendo á findaram. Alguns acabaram por fim, nas mãos da G. N. R. No terreiro as raparigas bailavam.

O Povo divertia-se. A rapaziada mostrava que ainda tinha sangue na guelra. Até eu dancei. A academia associou-se ao regosijo popular. Mas... numa volta, ao som das cantigas, ao deambular, por aquele piso irregular, cheio de covas, na ininência duma queda e não tendo mais nada a que me agarrar, inocentemente, lancei as mãos aos quadris duma moça guapa e bela.

Foi o diabol! O bailarico desmanchou-se e eu na frasiologia da malta cavei... A festa ia-me saindo dura e mais contundente. O baile das meninas estava então no auge. Para lá fui e lá dancei.

A Academia de Aucião, Alvaizere, Figueiró, Chão de Couce e Maças estava condignamente representada por aqueles moços que nestas ocasiões, como sempre, manifestam a sua inocência, a sua pacatéz, a sua... falta de maldade.

Um balão subia. Com ele subia o meu pensamento para que de futuro, com o brilhantismo de outro-ra e a boa vontade de sempre, a festa se conserve e repita para alegria e diversão de todos nós.

Que nem outros podiam ser os meus votos.

Rascoia

Rui Paiva

## Casamento

Realizou-se no dia 31 do ultimo mês, de Agosto, o enlace nupcial da menina Maria Dulce Luiz Garcia com o sr. Anibal Quaresma Bruno, filhos respectivamente do Sr. João Luiz Júnior, benquisto comerciante da nossa praça e da senhora D. Rosa Luiz Garcia, e de Manuel Lopes Bruno, já falecido, e da sr.<sup>a</sup> D. Rosária Quaresma Bruno.

Foram padrinhos por parte da noiva, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde Dias Garcia e sua esposa, e, por parte do noivo, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Maria Bravo Serra, meritíssimo juiz da nossa Comarca e a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Conceição de Azavedo Garcia.

Após a cerimónia religiosa, foi servido em casa do pai da noiva um lauto banquete.

«A Regeneração», apresenta aos nubentes o seu cartão de sinceras felicitações, augurando-lhes um futuro ridente e cheio de prosperidades.

## AMOR MODERNO

(SONETO)

«Um velholl!—Estás-te a rir não sei ququê? Não é o velho, como o novo, um homem a quem pode a mulher fazer mercê do coração que penas lhe consomem?»

Os novos são bonitos a valer!  
Alguns uma escultura, não o nego;  
mas é bem triste a gente qu'rer comer e ter toda a mobília já no prego.

Hoje em dia a um velho de dinheiro,  
quer seja um bom doutor ou merceiro,  
Não há mulher esperta que resista.

E como é bom ouvir, numa chalaça,  
o povo criticar, se a gente passa:  
—Lá vai o seu amor...capitalista!»

VEYRIER

## Despedida

O nosso amigo sr. Antonio Lopes que na terça-feira próxima passada saiu para S. Paulo, pedem-nos para, por este meio, apresentarmos as suas despedidas a todos os seus amigos e pessoas de suas relações a quem pessoalmente o não ponde fazer, pedindo disso desculpa. Oferece os seus préstimos naquelacidade.

## Comboio que se precipita num rio—50 mortos

Em Manghang (Prov. de Kiangsi) um comboio expresso que transportava 300 alunos da Escola de oficiais, em serviço de campanha contra as forças «vermelhas», desarrilou, caindo ao rio Yangtse. Cinqüenta alunos tiveram morte instantânea, ficando gravemente feridos mais de duzentos.

Pretende-se atribuir o desastre á imperícia dos operários que assentaram os «raills», suspeitando-se ao mesmo tempo dum acto de «sabotage».

Na dúvida, os sobreviventes procuraram os operários que se encontravam perto do local do sinistro e executaram-nos imediatamente.

## Curso do Magistério Primário

De conformidade com as exigências do Estatuto da Ensino Particular, e com a aprovação oficial, continuará no próximo ano lectivo a funcionar, no Colégio de Nun' Alvares do Lumiar, o curso do Magistério Primário, sob a direcção dos illustre Inspectores srs. Heitor Passos, Ricardo Rosa y Alberty e dr. Cunha Leão. A Direcção deste conhecido estabelecimento de ensino envia prospectos e precário a quem os requisitar. 3-1

## Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godot

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

## Graça Alheia

Entre compadres

—Parabens! já temos mais um soldado para servir a Pátria.

—Obrigado, mas não os aceito.

—Então?!

—O rapaz que me nasceu em casa não é meu filho.

—Que disparate, compadre.

—E' o que lhe digo. Eu tenho, como vê, uma perna de pau e o «criançaço» nasceu com duas de carne.

O compadre riu-se e não podendo convencer o outro da inconsistência do argumento afastou-se.

O burro dos oculos verdes

Um aldeão foi á feira comprar um burro.

Mas qual não foi o seu espanto quando, em casa, verificou que o animal não pegava na palha e era uma maravilha vê-lo comer o pasto verde.

Não sabia o aldeão o que fazer á sua vida quando de repente, lhe ocorreu uma ideia genial:

Comprar uns oculos verdes e pô-los nos olhos do burro.

Se bem o pensou, melhor o fez.

E o que é certo, é que o burro pegava na palha como rato em queijo.

Vem daqui a sentença:

Todo o asno come palha a questão é saber lha dar.

## Declaração

Francisco Rodrigues Fração de Almofala de Cima, declara que não se responsabilisa por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Carolina da Conceição. 3-1

Marcolino da Silva

José Bebiano da Silva

Advogados  
CASTANHEIRA DE PERA